

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte *Dionis ple cuiba*

Data *30/5/96* Pg *cont.*

Class. *46*

“MATA CAVALO”

Os pequenos produtores despejados das terras que se dizem proprietárias da área

Os pequenos produtores garantem que terras se originam de sesmaria ocupada por seus ancestrais desde 1860

ALECY ALVES
Da Reportagem

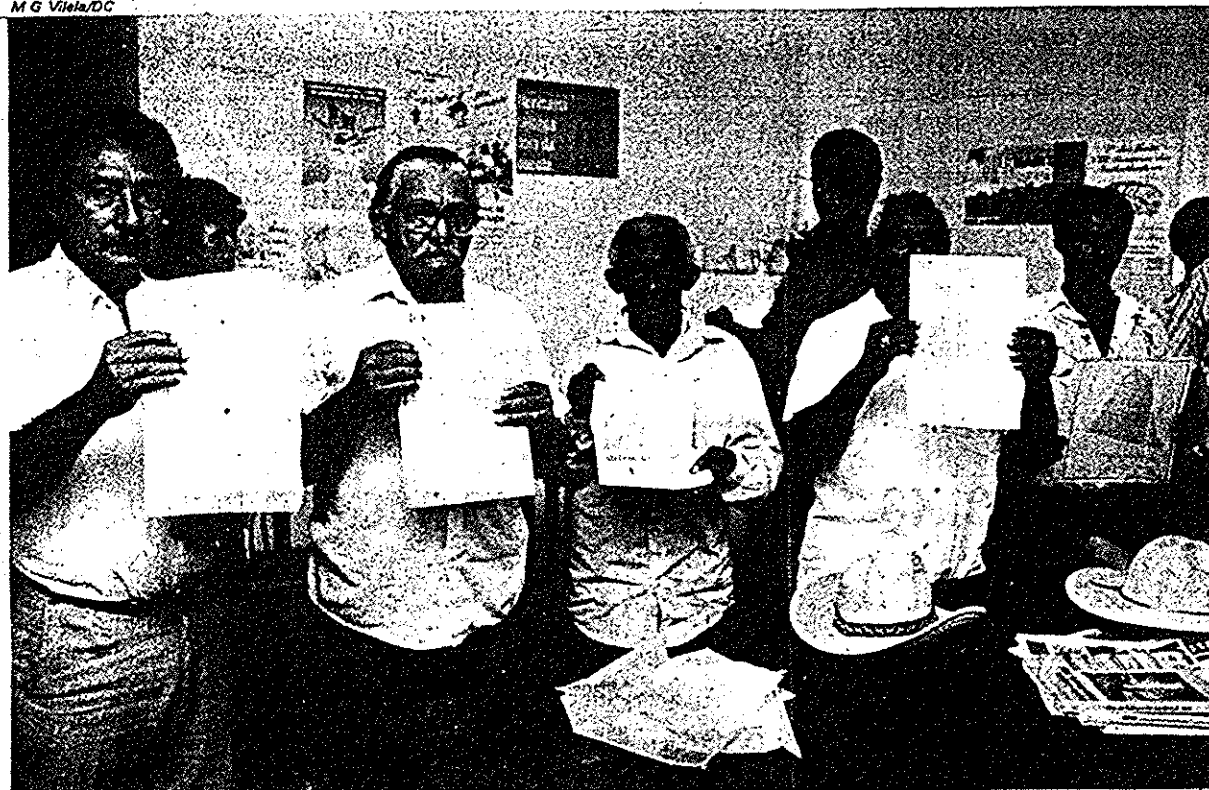
Esta semana mais três famílias de pequenos produtores de uma área originária de sesmarias, na localidade conhecida como “Mata Cavallo”, município de Nossa Senhora de Livramento, foram despejadas de suas antigas propriedades por decisão do Tribunal de Justiça, em ação impetrada por Edilberto Martins, também proprietário de uma área na região.

Ontem, reunidos no Centro de Direitos Humanos Henrique Trindade, as três famílias e outras que também foram expulsas nos últimos meses denunciaram que sofreram ameaças de morte, tiveram roças e casas destruídas a mando de Edilberto Martins, Manoel Gimenez e Ernesto Herreira, que hoje já ocupam mais de 8 mil hectares na região.

“A partir do dia que decidimos enfrentá-los na Justiça estamos vivendo sob pressão”, declararam dona Antonia Silvana da Silva, mulher de Cesário Sarate da Silva, e Clemêncio Ferreira de Jesus, filho de Cesário, que há mais de 20 anos moravam na localidade produzindo banana, melado de cana e rapadura e que, com a decisão da Justiça, perderam a posse das terras.

“Eu perdi 1.820 hectares para Edilberto Martins depois de sete

M.G. Vilela/DC



Pequenos produtores da localidade de “Mata Cavallo”, em Livramento, foram despejados das áreas em que moravam

anos de briga na Justiça”, reclamou Clemêncio. Dona Odália Domingos Silva e seu irmão, Quirino Sarate, também tiveram que deixar a área.

Um documento assinado em branco por Cesário Sarate há cerca de três anos durante audiência no Fórum de Várzea Grande teria agravado a situação. “Assinei por

determinação da juíza Maria Terezinha Ferreira”, acusou Cesário, explicando que depois sua família ficou sabendo que o papel foi preenchido como se ele estivesse desistindo da área onde morava, de mais de 200 hectares, em favor de Edilberto Martins.

A luta de cerca de 10 famílias

para provar que receberam as terras como herança já dura mais de sete anos. Eles alegam que há várias gerações — desde 1860, segundo eles — estão na posse das terras.

Em primeiro de abril de 1860, João Lopes de Abreu reconheceu em testamento Maria Josefina de Abreu como sua filha legítima e

destinou como herança parte das terras nas sesmarias. Maria Josefina, 28 anos depois, vendeu a área para Graciano da Silva Tavares, que seria um escravo na região. Com a morte de Graciano, as terras foram distribuídas entre seus herdeiros e assim sucessivamente até se chegar às famílias que hoje reclamam a posse.

O produtor João Leite, por exemplo, seria filho de um primo-irmão de Silvestre Tavares Marinho, irmão de Graciano. Além disso, há cerca de 10 anos casou-se com Maria Alexandrina da Silva, que seria filha de Silvestre Tavares da Silva, outro herdeiro de Graciano.

Antonio Benedito Conceição, 95 anos, que também teve de abandonar uma área em “Mata Cavallo”, contou que desde que nasceu morava na região em área herdada de parentes. As famílias não possuíam qualquer documento de propriedade. Só há cerca de um ano, quando o recurso impetrado por Edilberto Martins já estava praticamente em fase de julgamento, conseguiram alguns documentos, entre um comprovando que Graciano da Silva Tavares era proprietário da área de “Mata Cavallo”. “Não conseguimos anexá-los no processo que perdemos, mas agora vamos mover nova ação e provar que somos os verdadeiros donos”, declarou João Leite.